



III Seminário Acadêmico da Graduação Unijuí

HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL MAMÁRIA FELINA: RELATO DE CASO¹

Aline Maria Stamboroski Pietrzak², Camila Setschuk³, Jessica Luiza Bauken⁴

¹ Trabalho submetido ao Salão do Conhecimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), 2025.

² Estudante do curso de Medicina Veterinária, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária, Unijuí.

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária, Unijuí.

RESUMO

A hiperplasia fibroepitelial felina (HFMF) é uma afecção benigna, dependente de estímulo progestacional endógeno ou exógeno, caracterizada pelo crescimento rápido e não inflamatório das glândulas mamárias, geralmente em gatas jovens. Embora seja benigna, pode evoluir com complicações como edema, necrose, ulceração e infecções bacterianas secundárias. O caso relatado descreve uma gata sem raça definida, de oito meses de idade, resgatada de maus-tratos, que apresentava aumento acentuado da cadeia mamária. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia e sinais de infecção. O tratamento inicial inclui antibióticos, anti-inflamatórios e anti-helmínticos, associado ao aglepristone, um antagonista da progesterona utilizado para induzir regressão mamária. O protocolo terapêutico resultou em melhora significativa, com redução do volume das mamas e melhora clínica geral. Em seguida, foi realizada a ovariectomia (OVH), indicada para cessar o estímulo endógeno de progesterona, prevenindo recidivas da doença. Importante destacar que a conduta terapêutica adequada consiste na interrupção imediata do estímulo hormonal exógeno e, em casos endógenos, na OVH após regressão das mamas. A mastectomia, antes considerada tratamento de escolha, atualmente é desaconselhada, sendo substituída por abordagens menos invasivas e mais eficazes. O aglepristone tem se mostrado uma alternativa promissora, pois bloqueia os receptores de progesterona e acelera a involução do tecido mamário quando comparado à regressão espontânea.



INTRODUÇÃO

A Hiperplasia Fibroepitelial Mamária Felina (HFMF), é uma condição benigna dependente de substâncias progestacionais naturais ou sintéticas, caracterizada pelo crescimento de uma ou mais glândulas mamárias de gatas jovens a partir do primeiro estro. Clinicamente, o seu aumento é não inflamatório, porém, podem ocorrer complicações, como a apresentação de edema, úlceras, áreas de necrose e infecção bacteriana secundária (VIANA, 2012).

No Brasil, a maioria das afecções estão relacionadas ao uso de vacinas anticoncepcionais hormonais, ocorrendo pelo acúmulo de acetato de medroxiprogesterona e acetato de megestrol no organismo, podendo permanecer durante meses. Como terapia, a ovariectomia (OVH) e o uso de medicamentos, como o aglepristone, tem se mostrado eficaz, reduzindo o estímulo da progesterona. E em casos de lesões extensas, é de extrema importância a realização de tratamento de suporte, com analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos (AMORIM, 2007).

Este estudo, tem como objetivo relatar o caso de uma paciente felina com cerca de oito meses de idade, retirada de maus tratos, apresentando histórico de aumento de volume nas cadeias mamárias. O tratamento com aglepristone e posteriormente ovariectomia, regrediram os sinais clínicos.

METODOLOGIA

No dia dois de janeiro de dois mil e dezessete no Centro de Saúde Animal da Unijuí, foi atendida uma felina, sem raça definida, com cerca de oito meses de idade, retirada de maus tratos. O animal estava com a família atual há cerca de quatorze dias, a qual observou o aumento das cadeias mamárias e procurou o médico veterinário.

Realizou-se uma anamnese, que constatou uma boa alimentação, ingestão de água, ganho de peso e fezes um pouco amolecidas neste período de quatorze dias. Encaminhou-se hemograma, com resultado de hematócrito abaixo dos parâmetros normais, indicativo de anemia. Os leucócitos totais, neutrófilos não segmentados e neutrófilos segmentados estavam aumentados, indicativo de infecção ou inflamação.



O exame clínico identificou um aumento considerável das glândulas mamárias (figura 1), suspeitando-se de hiperplasia fibroepitelial mamária felina (HFMF). O tratamento se deu com Duotril®, princípio ativo enrofloxacino; Meloxivet®, princípio ativo meloxicam; Chemital®, princípio ativo pamoato de pirantel e praziquantel; e Alisin®, princípio ativo aglepristone, sendo um fármaco com ação anti progesterativa, utilizado para a reduzir o volume mamário. Paciente foi encaminhada para sua residência e marcado retorno após 10 dias.

No referido dia, o animal retornou ao Centro de Saúde Animal para nova avaliação. Os medicamentos foram aplicados conforme prescrito, e observou-se uma significativa redução das glândulas mamárias, além de estar ativa e se alimentando bem. Como parte da terapia, foi indicado a cirurgia de ovariectomia (OVH), marcada para dia vinte e seis de janeiro, assim como receitado tramadol, para alívio da dor, e curativo com Vetaglós®, pomada com agente antimicrobianos.

Uma das causas da hiperplasia mamária é a aplicação da vacina anticoncepcional hormonal, que aumenta as taxas de progesterona. Neste caso, suspeitou-se do uso destas aplicações pelo antigo tutor da gata, no entanto, o uso foi suspenso a partir do resgate do animal. Devido a progesterona, produzida pelos ovários, ser também uma das fontes que estimulam o crescimento das glândulas mamárias de forma endógena, realizou-se a OVH. O procedimento cirúrgico constitui-se na retirada do útero e dos ovários da paciente, e demonstrou ser uma alternativa excelente para o tratamento da hiperplasia mamária, inibindo a ação da progesterona.

Figura 1



Fonte: Arquivo Pessoal



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A terapêutica convencional consiste em suprimir o estímulo hormonal. Nos casos de administração exógena, sua aplicação deve ser suspensa imediatamente e quando desencadeada por motivos endógenos, a ovariectomia (OVH) deve ser realizada após regressão do volume mamário. A mastectomia, procedimento anteriormente relatado na literatura como terapêutica cirúrgica de eleição, atualmente não se constitui como medida efetiva, apesar de ainda ser utilizada indiscriminadamente (SILVA, 2008). Este procedimento cirúrgico de retirada da cadeia mamária não é indicado, pois o quadro é benigno e reversível com outros métodos de tratamento.

Atualmente, novas alternativas de terapêutica clínica são estudadas, entre elas, destaca-se o aglepristone, um anti-progestágeno, que vem sendo testado no tratamento da hiperplasia fibroepitelial felina. Este fármaco age ligando-se a receptores intracelulares de progesterona, bloqueando o estímulo hormonal. Dessa forma, há uma regressão mais rápida das glândulas mamárias ao seu volume normal, quando comparado a casos de regressão natural (VIANA, 2012).

Também constata-se que o uso do aglepristone tem apresentado resultados promissores em outros relatos de casos. Em um estudo com três gatas jovens diagnosticadas com HFMF, foi evidenciada regressão do tecido mamário após a aplicação do fármaco, demonstrando uma resposta clínica rápida e positiva, ressaltando a eficácia do aglepristone como uma alternativa terapêutica menos invasiva em comparação à mastectomia (GUARENTO, 2021).

Com base na evolução clínica, o aglepristone auxiliou na redução significativa das glândulas mamárias, porém não completa. O caso foi solucionado com o procedimento de OVH. Após a retirada do útero e ovários, as glândulas mamárias retornaram ao tamanho normal.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hiperplasia fibroepitelial mamária felina constitui uma afecção proliferativa benigna caracterizada por expansão rápida e exacerbada do tecido mamário, comumente observada em fêmeas jovens em idade reprodutiva, secundária ao estímulo de progesterona endógena ou exógena. O aglepristone, um antagonista competitivo dos receptores de progesterona, evidenciou, eficácia e segurança terapêutica no manejo da HFMF, promovendo regressão acelerada do parênquima mamário ao seu volume fisiológico e possibilitando a realização subsequente da OVH como medida definitiva para a supressão do estímulo hormonal endógeno.

Palavras-chave: Cadeia mamária. aglepristone. ovariectomia. progesterona

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Francis Brito da. *Utilização de aglepristone no tratamento da hiperplasia mamária felina: relato de casos*. 2008. 37 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal da Bahia, Escola de Medicina Veterinária, Salvador, 2008. Disponível em: Repositório da UFBA. Acesso em: 19 ago. 2025.

FILGUEIRA, Kilder Dantas; CISNEIROS DA COSTA REIS, Paulo Fernando; VERAS DE PAULA, Valéria . Relato de caso: Hiperplasia Mamária Felina: Sucesso Terapêutico com Uso do Aglepristone. 4. ed. Mossoró, RN: Ciência Animal Brasileira, 2008. v. 9.

CARVALHO VIANA, Diego ; DOS SANTOS, Amilton Cesar ; ALMEIDA RUÍ , Leandro; MORAIS DE OLIVEIRA, Daniela; BARBOSA SILVA, Arannadia ; DAS CHAGAS, Francisco; CARVALHO COSTA, Flavio ; CHAVES DE ASSIS NETO , Antônio . Hiperplasia Mamária Felina - Relato de Caso. 2. ed. Maranhão: Vet.Not., 2013. v. 18.

TEIXEIRA , Jamille Bispo De Carvalho; OLIVEIRA , Camilla Freitas; GUEDES, Paula Elisa Brandão ; CARLOS , Renata Santiago Alberto . Hiperplasia mamária felina: porque é tão comum no Brasil?. 5. ed. Santa Cruz: Research, Society and Developmen, 2021. v. 10.